

Andressa C. Oliveira<sup>1</sup>, João Paulo R. Lievore<sup>1</sup>, Rafael Rosa<sup>1</sup> & Andressa M. Caetano<sup>1,\*</sup>

## Os Contrastes entre o Trabalho Manual e o Intelectual: Tribos Indígenas vs. Grandes Cidades

Discutir sobre o trabalho manual e o intelectual pode ser uma experiência muito interessante a partir do momento que consideramos as diferenças culturais e sociais que limitam-nos como extremos. Para uma tribo indígena que vive na Amazônia, por exemplo, é o trabalho manual a principal habilidade que aquela tribo utiliza porque precisa dela para construir suas ocas, capturar os alimentos, enfim, prover a sua subsistência. Ao passo que, num grande centro, como por exemplo nas grandes indústrias, o trabalho intelectual é o foco para garantia de maiores lucros e desenvolvimento.

É fácil perceber que o desenvolvimento de cada habilidade está diretamente ligado a uma determinada cultura, realidade, localização. Se parássemos por aqui em nossa discussão, estaria tudo bem. A tribo indígena seria respeitada pelo fato de obter o produto de sua subsistência através de seu trabalho manual, e os moradores dos grandes centros inseridos nas indústrias seriam respeitados por conseguirem também a sua subsistência (lucro) através de seu trabalho intelectual. O fato é que a sociedade atual marginaliza o trabalhador manual e super valoriza àquele que trabalha com o intelecto.

Não podemos esquecer que o índio que tem facilidade em trabalhar com as mãos também sabe calcular, da maneira dele, sabe pensar, precisa usar seu intelecto para realizar suas atividades. As dimensões da oca, a quantidade de madeira, de palha, a velocidade da presa, tudo isso requer o intelecto. Do mesmo modo que um morador de um grande centro que muito utiliza seu intelecto nas indústrias, também necessita do seu trabalho manual, para poder transformar a matéria prima em um produto comercializável.

A habilidade manual caminha junto com a intelectual e vice-versa; uma necessita da outra para que se possa che-

gar a um bem de interesse final.

Pesando assim e mudando nossos conceitos e preconceitos culturais e sociais, estaremos diminuindo cada vez mais a distância entre essas habilidades e valorizando-as cada vez mais.

---

1 – Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), Rua Bernardino Monteiro 700, Santa Teresa, ES, 29650-000.

\* Autor para correspondência.

E-mail: [amafezoni@hotmail.com](mailto:amafezoni@hotmail.com)